









# Movéis a prestações

## A MOBILIADORA

### 72--S. José--72

DESECHO DE UM CASO ANTIGO

**O despachante Pompilio Dias é apunhalado, numa barbearia da rua Chile, por um seu collega**

**A scena de sangue teve precedentes no "bar" do edificio da Bolsa**



O SR. POMPI LIO DIAS

A' hora precisa do grande movimento na Avenida, seis da tarde, uma notícia circulou, com os comentários de uma tragédia. Diz-se que, por questões comerciais, dois despachantes brigaram e um deles matou o outro, com uma punhalada certa no coração. O local onde ocorreu o facto encheu-se e dentro em pouco o caso era explicado com a versão verdadeira, sem os precedentes graves que circularam no começo e que tiveram eco na Avenida.

De facto, na barbearia da rua Chile, no n.º 7, fora apunhalado o despachante geral da Alfândega, sr. Pompilio Dias, que ali entrara momentos antes.

O seu agressor fora o seu collega Rodolpho Magalhães Carneiro, preso em flagrante, empunhando ainda a arma.

O sr. Pompilio Dias recebeu curativos na Assistência Municipal e pouco depois, em estado melancólico, foi removido para o hospital de S. Sebastião.

Agora, os precedentes do facto. UM RESCRIPTO DE DESTAQUE NA CIDADE DE SANTOS

Ha pouco tempo os srs. Pompilio Dias, Rodolpho Magalhães Carneiro e o deputado federal Carlos de Mello reuniram-se em commandita e crearam, na cidade de Santos, um rescripto de despachos.

Encarregou-se de dirigir o negocio o sr. Magalhães Carneiro, vindo para o Rio de Janeiro, no dia 1.º de Setembro, para o sr. Pompilio, nomeado despachante geral da Alfândega.

Verificou-se, tempos depois, um acançamento de 7,000, por parte do sr. Magalhães Carneiro, que se promptificou a entrar com o dinheiro, o que se fez reunindo fe, retirando-se elle da sociedade, com plena quitação passada pelos outros socios.

Desfecho do negocio, ambos continuaram a manter relações, que hontem foram cortadas, com uma discussão no "bar" da Bolsa e o desfecho na barbearia.

A's 3 horas da tarde, o sr. Magalhães Carneiro, que actualmente, é também despachante da Alfândega, encontrou-se, no "bar", com os seus amigos José Pereira de Oliveira e Alcino Teixeira de Carvalho, recentemente chegados de Santos e hospedados no Grande Hotel da Lapa, e a quem convidou para tomar alguma coisa. Momentos depois, ali entrou o sr. Pompilio, que entrou a conversar. O assumpto da palestra, a principio sobre negocios na Alfândega, enveredou sobre o rescripto de despachos de Santos, e o sr. Pompilio disse ao sr. Magalhães Carneiro:

— Vou fôr um asno. Teve 70 contos na mão e não soube ganhar dinheiro.

— Si fui burro, para que me chamam? Porque não collocou lá um mais esperto?

Qual, eu não podia adivinhar que seria miseravelmente roubado, como fui.

— Roubado, não, e vou já buscar as provas da minha honestidade. Espere um pouco.

E o sr. Magalhães Carneiro saiu, para regressar pouco depois com os documentos. Era o contrato e a quitação.

Pedi ao sr. Pompilio que os lesse em voz alta. Este recusou. Houve troca de insultos e o sr. Pompilio virou um muro no seu contendo, atracando-se ambos.

Houve a intervenção dos outros e todos se separaram.

A PUNIÇÃO NA BARBEARIA

Como os srs. José Pereira de Oliveira e Alcino Teixeira de Carvalho não conheciam bem a cidade, o sr. Pompilio Dias convidou-os a um passeio de automóvel. Foram ao Leme, onde jantaram, e ás seis horas da tarde foram todos se barbear na rua Chile n.º 7.

O despachante Rodolpho Magalhães Carneiro não se conformou com o desfecho do "bar" da Bolsa e jurou vingança. Fora chamado de ladrão e agredido ainda por cima. Precisava de um desforço e a alguns amigos elle jurou, na Avenida, que havia de se encontrar de novo com o sr. Pompilio. Soube, casualmente, que elle se barbeava na rua Chile e foi lá.

O sr. Pompilio, que se sentara na segunda cadeira, logo á entrada, ergueu-se, em mangas de camisa, e recebeu á porta.

Discutiram e, recoso de que intervissem novamente, o sr. Magalhães Carneiro saiu, foi comprar um punhal numa casa de ferragens próxima e voltou á barbearia. Entrou e, sem proferir palavra, foi directo á cadeira onde se sentara o seu inimigo. Este não teve tempo de se erguer, tombando, gravemente ferido, e exclamando: — Bandido! Assassino!

O despachante Magalhães Carneiro foi preso ali mesmo e entregue a um policial, que o levou para o 5.º districto, onde foi autuado em flagrante.

O sr. Pompilio Dias foi socorrido pela Assistência Municipal e removido, como dissemos acima, para o hospital de S. Sebastião.

O FLAGRANTE NA DELEGACIA DO 5.º DISTRICTO

Este facto aborreceu bastante as testemunhas de vista, amigos todos de ambos os despachantes.

Logo que se propalou a noticia, a delegacia do 5.º districto encheu-se de pessoal da Alfândega, que foi procurar informações a respeito.

O accusado foi submetido a corpo de delicto pelo dr. Jacintho de Barros, que constatou algumas escoriações no rosto.

No flagrante depuzeram os srs. Alcino Teixeira de Carvalho, José Pereira de Oliveira, residentes em Santos; Porfirio Lopes dos Santos, dono da barbearia; Antonio da Silva, empregado da barbearia; o dentista Silveira de Mattos e o barbeiro Olympio Dias.

O sr. Magalhães Carneiro é natural de Sergipe, casado, de 45 annos, e reside com o seu cunhado, o coronel Abilio de Noronha, no antigo Arsenal de Guerra.

Na delegacia foi elle muito visitado por pessoas de suas relações.

O FERIMENTO DO SR. POMPI LIO

O sr. Pompilio Dias está ferido no peito, no 4.º espaço intercostal esquerdo.

O seu estado, á noite, era lisonjeiro. Mediou-o o dr. Marques Canaries.

## Um principio de incendio que ocasiona a fractura da perna de um "salvador"

A casa da rua Dr. Dias da Cruz, onde houve antequando um notório principio de incendio, é toda ella occupada pelo sr. Francisco Ballester, que ali reside com sua familia, e todos inquilinos, como se publicou.

Para preparar o futuro da familia: pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Vala mais que couro um pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

QUEM TEM FAMILIA PRECISA CONHECER OS PUCILLOS D' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

PREFIRA A CONTINENTAL: ELLA GARANTIRÁ O FUTURO DE SUA FAMILIA. Quitanda, 14.

Quem ama sua familia, faz-lhe um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Quem se lembra do futuro lembra-se d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Dote a sua noiva com um pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Tem filhos? Conheça A CONTINENTAL. Quitanda, 14.

A CONTINENTAL: duas palavras, um mundo de beneficios. Quitanda, 14.

A sombra d' "A CONTINENTAL", a riqueza. Quitanda, 14.

Se todos se fizessem A CONTINENTAL, não haveria familias pobres. Quitanda, 14.

Uma ancora para a familia: um seguro n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Para a vida tranquilla: um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Morte á pobreza! Um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Não se importe de ser pobre. Faça um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Desforra dos pobres: o pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Para ricos e pobres: um pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Uma estrella no futuro: um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Faça rica a sua familia: um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Seja bom para os seus filhos: dê-lhe um pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Para ricos e pobres: um pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

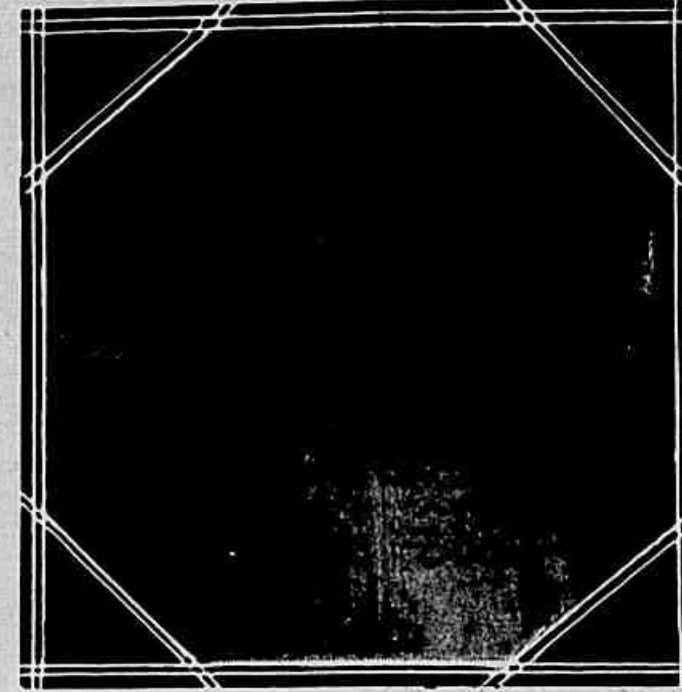
Uma estrella no futuro: um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Faça rica a sua familia: um pucillo n' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

Seja bom para os seus filhos: dê-lhe um pucillo d' "A CONTINENTAL". Quitanda, 14.

## LEMOIN, LILI... A policia franceza pede informações á nossa, sobre os meos de vida de uma pobre mulher lançada ao vicio pelo proprio marido

Elle, preso em Cherburgo, é recambiado para Paris



CORALIE FLORE JULIEN, DE QUEM A POLICIA FRANCEZA PEDI INFORMAÇÕES

A bohemia do Rio conhece de sobre a "Mère Louise", aquella velha gorda, baixa, que montou um estabelecimento "modelo" em Copacabana, que ainda hoje conserva o seu nome.

As grandes despesas com a conservação da casa, o luxo que precisava apparear e uma infinidade de outras coisas, entre ellas grandes cavalheiros passaram na "Mère Louise" fizeram com que ella acabasse com o negocio e se recolhesse á vida privada.

Mère Louise resolveu recolher-se ao Asylo da Velhice Desamparada.

Toda a gente se espantou com essa resolução da velha. Nunca mais se falou nella. Ter-se-ia de facto, Mère Louise recolhida á vida privada.

Qual! O seu nome volta á baila, agora, com o facto que vamos narrar.

A policia prendeu, ha tempos, como explorador do commercio das brancas, o francez Jean Lemoine, possuidor de varias escravas.

Sua legitima esposa, Coralie Flore Lemoine foi, por elle, atirada ao vicio e explorada.

Prevenido de que seria preso, o miseravel vendeu uma escrava por 220000 e com este dinheiro embarcou no dia 16 de agosto do anno passado, expulso do territorio nacional, com destino á França.

Sua mulher, conhecida nas rodas da zona da Lapa, e immediatades pelo vulgo de Lili, continuou na mesma vida, e de quando em quando recebia cartas do marido exigindo dinheiro.

Succedeu que, decorridos alguns mezes, a policia franceza prendeu em Cherburgo Jean Lemoine, que procurava embarcar, com destino á America, acompanhado de tres mulheres.

Investigação a que se procedeu soube que Lemoine havia sido expulso do Brasil e recambiado para Paris, onde elle confessou a sua profligação, declarando que explorava a propria esposa, que deixara ao Rio.

A policia franceza pediu informações á nossa, sobre Lili e as informações seguiram. A infeliz fora, de facto, explorada pelo proprio marido, que as nossas autoridades expulzaram.

Residiu durante muito tempo nos 3 e 5 do beco dos Carmelitas onde hoje é estabelecida com pensão de mulheres, a Mère Louise. Esta pagou um mez, como pensãoista, e lá não appareceu mais.

A vida fôr de melhor... Lili, ao que se diz, está presente em São Paulo.

— Cansada já? — perguntaram-lhe. — Sim, e de uma vida agitada. Estou farta.

JEAN LEMOIN, PRESO EM CHERBURGO

— Cansada já? — perguntaram-lhe. — Sim, e de uma vida agitada. Estou farta.

JEAN LEMOIN, PRESO EM CHERBURGO

— Cansada já? — perguntaram-lhe. — Sim, e de uma vida agitada. Estou farta.

## O SENADOR RUY BARBOSA termina o seu discurso sobre os successos da Amazonas

O senador Ruy Barbosa concluiu, hontem, o monumental discurso com que, ha quatro dias a esta parte, vinha escalpellando as misérias da actual situação do paiz e provando á evidencia que o Amazonas se achia barbarizado pelo despotismo duma politica-gem sanguinaria, cujos vandalismos raíam no inconcebivel. Não ha palavras capazes de dar a idea exacta da impressão causada, quer no espirito do Senado, quer na consciencia do numerosissimo auditorio, pela estupenda oração do egregio defensor das nossas liberdades e estremo paladino da ordem constitucional.

Manejando a clava formidable da logica irresponsivel, em vibrando a lamina afiada da ironia dilacerante, o grande tribuno soube transformar a exposição arida dos factos numa critica percipiente e deslumbradora, pelos lampejos da sua eloquencia genial.

Bem poucas vezes, naquella recinto, a palavra humana tem soado numa fulguração assim matizada pelas mais raras e impressionantes tonalidades da dicção impeccavel e da phrase bulida como a obra prima do artista perfeito.

Desde o altissimo da malicia causticante até o vigor masculino da apostrophe contundidora, todos os mais difficeis recursos da rhetorica, servindo á defesa da verdade, foram postos em jogo, com a firmeza do golpe de um escultor no acabamento do marmore precioso. Dir-se-á que a sua nobre alma de patriota se lhe vason toda, para encher, do alento da sua bondade infinita, o desolado infortunio que abate o animo do nosso povo, da nossa nacionalidade e da nossa raça.

Applausos entusiasticos, palmas e vivas, estrugiram no recinto e nas galerias, não só durante o discurso, como quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

Tres dias deve permanecer elle sobre a mesa, para complemento do discurso, quando este findou. Na rua a ovação se repetiu, com o calor explosivo das consagrações populares.

O conselheiro Ruy Barbosa, ao deixar a tribuna, lançou a idea de que o governo se poderá utilizar para restabelecer, no Amazonas, a ordem constitucional. O seu projecto de intervenção federal nesse anarquizado Estado da Federação, é mais um testemunho, uma prova iniludível, do seu amor á Republica, por isso que representa uma arma perigosa, posta nas mãos dos seus adversarios, com uma galhardia cavalheiresca, pelo irreductivel chefe da opposição.

fava pelo governador actual, o men racionio e a milha censura, longe de se abalar, lucraram, e não pouco, com a rectificação.

Antes della, ainda se poderia advogar, aliás mal, a causa do governador, allegando que elle não se exercitava o arcamto votado no outro exercicio para este, por não ter como legal o Congresso que o fizera.

Mas, agora, se está sabendo que o Congresso de cujas deliberações emanou o arcamto reafirmado pelo governador, era um Congresso contra a legitimidade não existia duvida, e que exercia o seu mandato reconhecido, no Amazonas, como legitimo por agros e troanos. De sorte que o acto do capitulo de Manaus, e cessando a excoção a este arcamto, constitue uma rebelião voluntaria, consciente e desabusada nas leis cardaes do regimen. E' um ponto-pé de manio africano nas instituições do paiz.

Resta o outro aspecto, senhores, da minha critica, onde, para aclear de qualificar a situação presente do Amazonas, adverti que o Congresso ali dispersado pelo governador é o que o proprio governo do Estado reconhece, e assim, uma vez resolvidos, não polia mais soffrer, desse governo, o repudio que soffrem.

Ora bem. Teria, realmente, como eu disse, o governo do Amazonas praticado, para com o Congresso que hoje desconhece, actos que importam-lhe a reconhecida? Insubstituvelmente. De que modo? Vão vel-o os nobres senadores.

O Congresso, cujos nobres se extinguiram e extinguiram, no ultimo dia do anno transacto, encerrara, com seus trabalhos, a sua legislatura do Estado nos 10 de outubro em conformidade com o art. 9.º da Constituição de 1906, que fixa tres mezes de sessão ordinaria, aberta, cada anno, em 10 de julho.

O Congresso actual, composto de Senador e Camara, teve a sua eleição a 30 de outubro do anno passado, sob a administração, portanto, do coronel Bittencourt. Dos seus poderes se procedeu á verificação, e quanto á Camara, em 25 de novembro, e aos 10 de dezembro, o Senado mandou dar a publico, no Diário Oficial do Estado do Amazonas, a lista dos senadores eleitos por tres, seis e nove annos. Mas esta publicação, para se levar a effecto, dependia necessariamente do governo do Estado, importando, especialmente, no caso de uma duplicata, no reconhecimento, por esse governo, da assembleia, que lhe requisitasse esta medida, e a que elle o consentisse.

Ora, foi o Congresso a cujos membros o Supremo Tribunal Federal concedeu a habes-corpus e cuja reitão o governo actual obteve para os militares. Foi esse congresso que o governo do Estado mandou estampar, em dezembro, no Diário Oficial, as listas para eleição, entre os senadores, a quem tocava o mandato por uma, duas ou tres legislaturas.

Si, portanto, o governo do Amazonas não manteve relações officiaes com o Congresso, que o Supremo Tribunal Federal garantiu de direito de funcionamento, até se definir a questão suscitada pela duplicata, si com esse Congresso não entreve relações officiaes, o governo do Amazonas, por haver sancionado o arcamto roto pelo feitor actual do Estado, como eu me enganei em dizer, visto como esse arcamto actual obteve para os militares, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

Desarte o governo do Estado reconheceu, dos seus Congressos entre si continentes, o de que aquelle Senado constitue um dos ramos; e, tendo-o reconhecido uma vez, não se podia desdizer, reconhecendo, mais tarde, o seu competitor. Porque, si adter, sobre cuja autoridade não existia controversia, com elle, de outro modo, sem duvida nenhuma, teve relações officiaes, correspondendo-se com essa assembleia durante as sessões consagrações da Senha honraria, e autorizando a publicação, no Diário Oficial, orgão seu, da constituição do Senado que compõe, com a outra Camara, esse Congresso.

não se pôde reformar ainda daqui a dezesseis annos. Não. Eu supponha mal. O nobre senador conhecia essa prohibição constitucional. Mas não a julgou respeitavel; porque as constituições não podem ligar o futuro.







































\_\_\_\_\_











**MUTILADO**